



**Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional
UNIFAL – MG**

2011 - 2015



Construindo o futuro de nossa Universidade

Abril - 2017

Elaboração

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Tomás Dias Sant'Ana

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Lucas Cezar Mendonça

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional

Adriano Antônio Nuintin

Eduardo Gomes Salgado

Débora Silva Barroso de Araújo

Coordenadoria de Orçamento

Anézio Eugênio de Faria Júnior

Cristiane Moreira Mendes

Coordenadoria de Projetos e Obras

Cláudio Scaciotti

Charles Guimarães Lopes

Vinícius Adelino da Fonseca

O relatório visa apresentar os resultados finais dos objetivos e metas definidas no PDI 2011-2015.

1 Relatório Final

O relatório final do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2011-2015 tem como objetivo apresentar a comunidade os resultados alcançados até o final de 2015, e as ações realizadas para atingir o que foi proposto na sua missão, visão e objetivos estratégicos. Vale destacar que o PDI 2011-2015 foi o primeiro documento norteador da UNIFAL-MG com o envolvimento de toda a comunidade interna da Universidade, e foi aprovado pelo Consuni somente em 2013. Ele propõe à Instituição um planejamento de sua gestão, sendo avaliado por meio do acompanhamento das metas e indicadores. Este acompanhamento acontece anualmente e permite que o gestor reveja suas ações na tentativa de melhorar ou alterar o que foi proposto para que sua meta seja atingida.

O acompanhamento final, que se dá por meio do Relatório Final, propicia a comunidade um cenário do que a Universidade conseguiu alcançar, e para a gestão uma visão norteadora do que ainda precisa ser trabalhado e desenvolvido. Essa relação planejamento x avaliação é imprescindível para que haja um aprimoramento de gestão nos próximos anos.

A implantação do processo de planejamento e avaliação requer uma educação cultural, que necessita de tempo de consolidação. Alguns pontos se tornaram itens dificultadores para que o documento fosse gerenciado de forma mais eficiente. O primeiro ponto é que a aprovação do PDI 2011-2015 só aconteceu em agosto de 2013, 02 (dois) anos após a sua elaboração. O segundo ponto é que o PDI não foi elaborado de forma tão quantitativa, dificultando a metodologia de acompanhamento e compilação dos dados, que iniciou-se em 2014, não conseguindo complementar com os dos dados em anos anteriores. Em 2015, o acompanhamento dos dados aumentou significativamente, salientando o ano de 2015 e parte de 2014.

Mesmo com todos os obstáculos que foram afirmados, o documento foi extremamente importante para conduzir a construção do novo PDI - 2016-2020, aprovado pelo Consuni por meio da Resolução nº 100/2015, em 30 de novembro de 2015. Vale ressaltar que em 2017, foi introduzido no processo de acompanhamento das ações e dos resultados alcançados, o *software* desenvolvido no projeto de “Informatização do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG” que auxiliará os dirigentes no processo de gestão, e permitirá toda a comunidade acompanhar os resultados baseados nas metas e indicadores do PDI.

2 Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG 2011-2015

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da UNIFAL-MG no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, aos seus valores e à sua visão de futuro, materializados nos objetivos estratégicos e suas respectivas metas. Deve ser resultado do trabalho da comunidade acadêmica e possibilitar a orientação das atividades desenvolvidas na Instituição. Seu desenvolvimento é periódico, geralmente a cada cinco anos, e o mecanismo para sua construção parte de um processo de avaliação (passado e presente) e planejamento com foco no futuro, traçando diretrizes para seu desenvolvimento acadêmico, organizacional e físico.

2.1 Metodologia de Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015

O desenvolvimento do PDI teve como princípio o envolvimento das diversas instâncias da comunidade universitária, para que a construção ocorresse de modo participativo e refletisse as propostas, necessidades e anseios da comunidade universitária. Assim, participaram professores, técnicos e estudantes dos campi de Alfenas, Poços de Caldas e Varginha. Foram definidos alguns princípios orientadores na construção do PDI, destacando-se os indicados no Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006, o qual apresenta instruções para elaboração de PDI, como clareza, objetividade, coerência e factibilidade, uma vez que um PDI é o documento norteador da Instituição e não meramente um documento para constar nos registros.

O referido decreto estabelece, também, os eixos temáticos essenciais para a construção de um PDI, sendo eles:

- a. perfil institucional, incluindo a missão;
- b. objetivos e metas;
- c. projeto pedagógico institucional (PPI);
- d. cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos;
- e. perfil docente;

- f. organização administrativa;
- g. políticas de atendimento aos discentes;
- h. infraestrutura;
- i. avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional e;
- j. aspectos financeiros e orçamentários.

O desenvolvimento seguiu um caminho progressivo de participação da comunidade, iniciando-se os trabalhos com a Reitoria e Pró-Reitorias, seguido pelo envolvimento dos diretores e demais envolvidos nas unidades acadêmicas e, finalmente, abrindo-se o processo para toda comunidade acadêmica, por meio de seminários e ferramentas de comunicação *online*.

A metodologia de trabalho utilizada para a construção do PDI representou uma inovação para a UNIFAL-MG, marcando um período de discussões e definições do futuro da Universidade. Isso porque, desde o início das atividades, utilizaram-se ferramentas de comunicação que valorizaram a transparência e buscaram a opinião e as informações mais precisas junto à comunidade.

A comunidade, de modo geral, foi consultada em pesquisas durante as três etapas de envolvimento acima citadas, desde os aspectos gerais sobre a missão, visão e valores, até os relacionados aos objetivos e metas. As consultas ocorreram por meio de formulários eletrônicos, assim como por meio dos representantes na Comissão de Trabalho do PDI.

Essa Comissão foi dividida em subgrupos durante a etapa de construção dos objetivos e metas. Sendo os subgrupos de trabalho, por área estratégica: Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Universitária e Qualidade de Vida.

A Comissão de acompanhamento e orientação para elaboração do PDI (Anexo I), constituída com base no princípio da participação da comunidade acadêmica, foi assim composta:

- a. Reitor e o Vice-Reitor;
- b. representantes das Pró-Reitorias;
- c. representantes das unidades acadêmicas;
- d. representantes dos campi;
- e. diretores do NTI, do CEaD, do DRGCA e da Biblioteca;
- f. dois representantes dos estudantes de graduação e um dos de pós-graduação

e;

g. dois representantes dos técnico-administrativos em educação.

As atribuições da Comissão para elaboração do Plano foram construídas em reuniões com o Reitor e Pró-Reitores, definindo-se as seguintes como prioritárias:

a. orientar as unidades acadêmicas nos trabalhos para desenvolvimento do PDI 2011-2015;

b. conduzir as atividades dos trabalhos de desenvolvimento e acompanhamento;

c. organizar os eventos relacionados com o desenvolvimento do PDI;

d. gerir os documentos dos trabalhos para desenvolvimento do PDI;

e. trabalhar, a partir do documento base e das contribuições da comunidade, na redação do documento final do PDI e;

f. avaliar o processo de desenvolvimento do PDI;

A Comissão de desenvolvimento do PDI foi instituída pela Portaria nº 1.340, de 28 de outubro de 2011, tendo como presidente o Prof. Dr. Gabriel Gerber Hornink.

O PDI 2011-2015 foi aprovado pelo Conselho Universitário da UNIFAL-MG, conforme Resolução nº 115, de 02 de agosto de 2013.

2.2 Missão, visão e valores – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015

- **Missão**

Promover a formação plena do ser humano com base nos princípios da reflexão crítica, da liberdade de expressão, da solidariedade nacional e internacional, comprometendo-se com a justiça, a inclusão social, a democracia, a inovação e a sustentabilidade socioambiental, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento.

- **Visão**

Ter seus campi fortalecidos e ser reconhecida por sua qualidade acadêmica, científica e crítico-cultural, inserindo-se no contexto internacional.

- **Valores**

Excelência

Ética

Inovação

Sustentabilidade

Transparência

Pluralidade

2.3 Objetivos e Metas

Os objetivos foram estrategicamente divididos em cinco áreas, nas quais serão agrupadas as metas, sendo essas áreas:

- a. Ensino;
- b. Pesquisa;
- c. Extensão;
- d. Qualidade de Vida e;
- e. Gestão Universitária.

A seguir são apresentados os objetivos e metas por área estratégica.

2.3.1 Ensino

Objetivo 1: Criar, ampliar e buscar melhorias contínuas nos cursos da UNIFAL-MG, visando a formar cidadãos éticos e profissionais competentes em consonância com as Políticas traçadas pelo Ministério da Educação.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|---|
| Alcançar patamares superiores nos indicadores dos cursos da UNIFAL-MG. | IGC (Graduação); Conceito CAPES (Pós-Graduação); conceito INEP; Índice Geral da UNIFAL-MG; coeficiente de desempenho acadêmico. | Publicações dos referidos índices; acompanhamento e análise dos relatórios emitidos pelos órgãos avaliadores; dados informados no PingIFES e sistema acadêmico. |
| Criar cursos nas áreas estratégicas e prioritárias estabelecidas no PNE para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país e consolidar os cursos existentes. | Número de cursos criados por ano; IGC; dados CPA. | Acompanhamento e análise dos relatórios institucionais da Pós-Graduação; acompanhamento dos relatórios da Plataforma Sucupira/ CAPES. |
| Buscar melhorias e ampliações na infraestrutura dos cursos. | Número de Projetos enviados/aprovados às agências de fomento/empresas para captação de recursos de infraestrutura de pesquisa e pós-graduação; número de convênios/parcerias formalizados; resultados da avaliação dos cursos de graduação; relação docente/discente; quantitativo de recursos disponibilizados para o ensino (graduação e pós-graduação). | Relatórios da auditoria; planilha orçamentária; acompanhamento dos resultados dos editais de fomento; sistema de gerenciamento do espaço físico. |

Objetivo 2: Fortalecer e implementar novas ações relacionadas às práticas acadêmicas profissionais e ações de mobilidade acadêmica local, nacional e internacional.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|---|
| Fomentar a cooperação institucional, interinstitucional, nacional e internacional em redes de ensino. | Número de parcerias firmadas; intercâmbio discente e docente; número de alunos atendidos nos programas de mobilidade nacional/internacional/fronteiras/PMA. | Relatórios emitidos pela Assessoria de Assuntos Interinstitucionais; chamadas/resultados de programas de mobilidade acadêmica. |
| Implementar ações relacionadas às políticas de empreendedorismo e inovação. | Número de empresas juniores criadas; número de empresas incubadas; número de alunos matriculados nas disciplinas relacionadas ao empreendedorismo; número de registros e concessões de patentes, depósitos de cultivares e registros de softwares. | Relatórios emitidos pela Agência de Inovação; relatórios emitidos pelo DRGCA |
| Incentivar e implementar o uso da tecnologia da informação. | Número de equipamentos de multimídia; número de salas de videoconferência; número de horas-aula oferecidas nos laboratórios de informática; número de cursos/alunos oferecidos via Moodle; largura da banda de transmissão de dados (Internet) por usuário; número de sistemas implementados e de serviços oferecidos. | Relatórios emitidos pelos administradores dos sistemas (acadêmico, extensão, biblioteca, PRACE etc.) e/ou coordenadores dos cursos. |
| Promover parcerias com empresas públicas e privadas. | Número de parcerias e convênios; resultados das parcerias. | Relatórios emitidos pela Assessoria de Assuntos Interinstitucionais. |

2.3.2 Pesquisa**Objetivo 1:** Expandir e aprimorar a pesquisa.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|--|---|---|
| Fomentar a captação de recursos públicos e privados para ampliação, manutenção e desenvolvimento da pesquisa. | Número de equipamentos; manutenção; número de bolsas; quantitativo dos recursos de custeio e capital; número de editais de pesquisa; quantidade de recursos destinados à pesquisa. | Resultados de Editais; relatórios emitidos pela Pesquisa e Pós-Graduação. |
| Aprimorar a política institucional de pesquisa, respeitando os princípios da liberdade intelectual e da diversidade das áreas do conhecimento. | Número de reuniões; pesquisas de opinião; número de docentes e discentes envolvidos com a pesquisa; número de projetos de pesquisa aprovados. | Relatórios emitidos pela Pesquisa e Pós-Graduação. |
| Fomentar a cooperação institucional, interinstitucional, nacional e internacional em redes de pesquisa. | Número de projetos de pesquisa compartilhados; número de adesões em redes nacionais e estaduais de pesquisa; número de intercâmbios docente e discente; número de redes/consórcios de pesquisa. | Relatórios emitidos pela Assessoria de Assuntos Interinstitucionais. |
| Incentivar a participação de docentes em eventos científicos para apresentação de trabalhos. | Número de trabalhos apresentados; número de trabalhos por docentes nas áreas. | Consulta ao C.V. Lattes. |
| Ampliar as publicações em periódicos de alto fator de impacto. | Número de publicações; número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq; número de programas de pós-graduação. | Consulta ao C.V. Lattes e Plataforma Sucupira/CAPES. |
| Desenvolver pesquisas que possam atender as demandas sociais e contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. | Número de parcerias com ONG; número de convênios com instituições e autarquias públicas. | Relatórios emitidos pela Pesquisa e Pós-Graduação. |
| Implantar um escritório para gerenciamento de projetos de pesquisa. | Recursos destinados à implantação do escritório; número de projetos gerenciados. | Relatório de gestão PRPPG; site do escritório de gerenciamento. |

Objetivo 2: Fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa e as políticas de incentivo, visando ao aumento qualitativo e quantitativo da produção científica e da propriedade intelectual, estimulando a transferência de tecnologia e conhecimento

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|--|
| Estimular o aumento do número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa. | Número de docentes bolsistas de produtividade (classificação em nível); recursos destinados aos programas de pesquisa; número de propostas submetidas; média de alunos de IC/ mestrado/ doutorado por professor. | Resultados da chamadas; C. V. Lattes; planilhas orçamentárias; dados do sistema acadêmico – DRGCA. |
| Ampliar o acervo bibliográfico físico e virtual e estabelecer convênios de serviços entre bibliotecas. | Número de publicações adquiridas; espaço físico disponibilizado para as bibliotecas; número de assinaturas eletrônicas (livros e revistas). | Relatório emitido pelas bibliotecas da UNIFAL-MG; resultado dos editais. |
| Aumentar quantitativa e qualitativamente a produção científica dos pesquisadores. | Recursos destinados à pesquisa; número da produção científica em periódicos de alto fator de impacto. | Relatório de gestão da PRPPG. |
| Estimular a participação de discentes em pesquisa e eventos externos | Número de discentes envolvidos em pesquisa; número de discentes com bolsa de pesquisa; número de projetos de IC; número de artigos com envolvimento de discentes | Relatório de gestão da PRPPG. |
| Buscar e apoiar parcerias e convênios com empresas que visem ao desenvolvimento de pesquisa e à geração de tecnologia e inovação, estimulando e possibilitando o desenvolvimento de produtos, processos tecnológicos e registros de patentes e softwares. | Número de parcerias públicas, de convênios e de parcerias com empresas; número de registros e concessões de patentes, de depósitos de cultivares e de registros de software. | Relatórios emitidos pela Agência de Inovação. |
| Criar programa de apoio à consolidação de grupos de pesquisa. | Número de grupos; produtividade por grupo; recursos destinados por grupo. | Relatório emitido pela PRPPG |
| Mapear as atividades dos grupos e propor ações conjuntas entre estes. | Divulgação dos resultados dos grupos de pesquisa; número de linhas de pesquisa convergentes. | Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; relatório de gestão PRPPG. |

2.3.3 Extensão

Objetivo 1: Ampliar e divulgar as ações de extensão para o atendimento às demandas internas e externas, integrando comunidade acadêmica e sociedade.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|--|
| Fomentar a interação entre universidade e sociedade. | Percentual de projetos e programas de extensão desenvolvidos em parceria com outras instituições, com organizações e movimentos sociais e com grupos comunitários; número de pessoas envolvidas. | Registro dos programas na extensão; relatórios de gestão; dados do CAEX. |
| Aprimorar os meios de comunicação para divulgação das ações de extensão. | Conclusão da implantação do sistema informatizado de informações e gestão das ações de extensão; número de divulgações das ações de extensão; número de envolvidos nas ações de extensão. | Website da UNIFAL-MG; paginas da PROEX. |
| Ampliar as ações culturais. | Número de ações culturais; recursos destinados a ações culturais. | Número de ações de extensão na área de cultura registradas na Pró-Reitoria de Extensão; dados do CAEX. |
| Fomentar a integração da Pró-Reitoria de Extensão com a comunidade acadêmica. | Número de reuniões dos coordenadores de extensão/Pró-Reitor. | Quantidade de ações de extensão por unidade acadêmica. |
| Fomentar o empreendedorismo acadêmico e as empresas juniores. | Número de empresas juniores criadas; número de empresas incubadas. | Relatórios emitidos pela Agência de Inovação. |

Objetivo 2: Fortalecer as ações de extensão universitária, com melhoria da infraestrutura e ampliação de recursos.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|---|--|
| Construir o espaço físico destinado à Pró-Reitoria de Extensão | Taxa de ocupação da área. | Ocupação dos espaços do edifício no desenvolvimento dos projetos e programas de extensão e no apoio administrativo a todas as ações de extensão. |
| Ampliar o quadro de servidores especializados da Pró-Reitoria de Extensão para atendimento às necessidades concernentes à extensão universitária. | Número de servidores técnico-administrativos lotados na Pró-Reitoria de Extensão; número de servidores com capacitação específica para o exercício de suas funções na Pró-Reitoria de extensão. | Dados da PROGEPE. |
| Aprimorar as políticas de extensão da universidade. | Políticas implementadas; organograma de funcionamento da Pró-Reitoria de Extensão. | Aprovação do regimento interno da PROEXT e de resoluções específicas de regulamentação. |
| Fomentar a captação de recursos públicos e privados para ampliação, manutenção e desenvolvimento das ações de extensão. | Valor total anual de bolsas de extensão financiadas com recursos externos; valor total anual dos recursos externos obtidos para apoio às ações de extensão (custeio e capital); número de programas e projetos aprovados em editais externos de fomento à extensão universitária. | Relatórios de gestão da PROPLAN e PROEXT. |

2.3.4 Qualidade de vida

Objetivo 1: Promover o bem estar social, zelando pela qualidade de vida da comunidade universitária, por meio de programas voltados para a promoção da saúde física, mental e social com ênfase na horizontalidade das relações interpessoais, estímulo à cultura e ao desenvolvimento humano, incentivando práticas de sustentabilidade ambiental e inclusão social.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|--|---|---|
| Sustentar programas voltados para a qualidade de vida da comunidade universitária, privilegiando ações culturais, esportivas, de promoção à saúde, de educação ambiental e sustentabilidade. | Número de programas e ações implementados; valores de satisfação e qualidade de vida da comunidade universitária. | Relatório de gestão da PROGEPE e da PRACE; questionários de satisfação e da qualidade de vida. |
| Adaptar e criar espaços para promoção da qualidade de vida. | Número de espaços para promoção da qualidade de vida. | Relatórios de gestão da PROPLAN, da PRACE e dos campi; questionários de satisfação e da qualidade de vida |
| Ampliar e aprimorar a assistência à saúde nos <i>campi</i> . | Número de assistências oferecidas (médica, psicológica, odontológica, social e de nutrição); indicadores específicos para saúde geral e bucal; recursos destinados à assistência à saúde. | Questionários dos serviços de assistência à saúde; avaliação de todos atendimentos; planilhas orçamentárias; relatório de gestão PRACE. |
| Desenvolver políticas universitárias voltadas para o aumento da inclusão social, contemplando ampliação das políticas de equidade de acesso ao Ensino Superior. | Número de projetos e atividades voltados para a inclusão social. | Relatório de gestão das Pró-Reitorias. |
| Promover a interação entre os membros da comunidade universitária. | Número de projetos e atividades voltados para a inclusão social. | Relatórios de gestão da PROGEPE, da PRPPG, da PROGRAD, da PRACE e dos <i>campi</i> . |
| Aprimorar os projetos de urbanização dos campi, atentando aos aspectos ambientais. | Satisfação dos usuários dos campi. | Pesquisas ou avaliações institucionais. |

2.3.5 Gestão Universitária**Objetivo 1:** Modernizar e otimizar a gestão universitária.

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|--|
| Ampliar programas de capacitação e qualificação na área administrativa para servidores. | Número de programas oferecidos por <i>campus</i> ; número de cursos realizados na sede; titulação dos servidores. | Relatório de gestão da PROGEPE; avaliação funcional e processual; dados das avaliações de desempenho; sistema de gestão de pessoas. |
| Mapear, modernizar e otimizar os processos administrativos e principais atividades dos setores. | Número de processos informatizados; número de processos mapeados; número de setores mapeados. | Relatórios de gestão da PROAF e da PROPLAN; site da UNIFAL-MG. |
| Aprimorar a gestão descentralizada em consonância com a política institucional. | Criação do sistema de gestão descentralizado; critérios de divisão da matriz orçamentária. | Verificar o uso da planilha orçamentária pelos <i>campi</i> ; relatórios de gestão dos <i>campi</i> . |
| Aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional de maneira a torná-lo mais eficaz para as áreas específicas e utilizá-lo como diagnóstico para definição de ações e políticas. | Número de participantes na avaliação institucional; número de unidades envolvidas no aprimoramento do sistema de avaliação. | Instrumento de avaliação da CPA; relatório das avaliações institucionais; relatório de avaliação dos resultados pelas unidades. |
| Implantar políticas de dimensionamento e alocação de pessoal, considerando aspectos quantitativos e qualitativos. | Número de ações desenvolvidas; número de servidores realocados. | Relatórios da PROGEPE; dados do sistema de dimensionamento de tarefas e alocação de pessoal; relatórios de gestão dos <i>campi</i> . |
| Aprimorar os meios de comunicação com a comunidade interna, intercampi e externa. | Número de canais de comunicação; número de acesso aos canais de comunicação; eficiência dos meios de comunicação. | Relatórios de gestão da Assessoria de Comunicação e dos <i>campi</i> . |
| Criar e implantar um programa de segurança para os <i>campi</i> . | Número de ações de segurança nos <i>campi</i> ; montante de recursos investidos; número de ocorrências | Planilhas orçamentárias; relatórios de gestão da PROAF, da PROPLAN e dos <i>campi</i> ; relatórios do setor de segurança. |
| Desenvolver e implantar políticas para gestão ambiental. | Número de ações desenvolvidas; valores de consumo de recursos (produtos, energia, água etc.); número de unidades/ pessoas envolvidas nos projetos. | Relatórios de gestão da PROAF e da PROPLAN; dados de consumo de recursos; avaliação da gestão ambiental na UNIFAL. |

Objetivo 2: Otimizar e ampliar a infraestrutura

| Metas | Indicadores | Meios de verificação |
|---|--|---|
| Mapear as áreas dos <i>campi</i> otimizando estruturalmente e conceitualmente o uso da infraestrutura física. | Índice de uso e ocupação dos espaços; número de ações para otimização; índice de adequação ao uso dos espaço. | Relatórios da PROPLAN (Coordenadoria de Projetos e Obras); relatórios de gestão dos campi; obtenção e cruzamento dos dados do Sistema de Espaço Físico e Porteiro Web |
| Ampliar a captação de recursos públicos e privados. | número de serviços prestados; montante de recursos captados pelos gestores. | Relatórios orçamentários da PROPLAN (Coordenadoria de Orçamento) |
| Aprimorar e ampliar a infraestrutura de redes de computadores. | número de horas de interrupção da internet; montante de recursos utilizados para a aquisição de equipamentos e programas; número de máquinas (servidores e demais computadores); número de pontos de acesso; número de usuários por microcomputador; número de horas disponíveis por discente, semanalmente, nos laboratórios de informática; número de usuários por impressora. | Relatórios de gestão do NTI; relatório de avaliação do PDTI. |
| Criar, aprimorar e ampliar a infraestrutura para realização de eventos nos <i>campi</i> . | Área construída para a realização de eventos; número de servidores capacitados em cerimonial/ organização de eventos; número de equipamentos de áudio e vídeo. | Relatório de gestão da PROAF, da PROPLAN e dos <i>campi</i> . |
| Aprimorar os meios de transporte para acesso aos campi por meio da interlocução com o poder público e empresas privadas de prestação de serviços. | Número de linhas e horários de atendimento. | Relatórios de linhas e horários. |
| Desenvolver estratégias de expansão contínua das áreas físicas dos campi da UNIFAL-MG. | Área física expandida. | Planos de expansão e relatórios de gestão. |

3 Método de avaliação dos resultados finais do PDI 2011 – 2015

Foram encaminhados processos para os Pró-Reitores e Dirigentes dos órgãos de Apoio à Reitoria contendo questionamentos relacionados aos objetivos e metas do PDI 2011-2015 para avaliação final dos resultados do mesmo. Isso se deve pelo fato de que os indicadores não eram numéricos, o que carecia de uma avaliação subjetiva em muitos indicadores, reproduzindo, principalmente, os resultados de 2015.

3.1 ENSINO

Analisando os resultados dos últimos anos, percebe-se que a UNIFAL-MG avançou com relação a educação. Podemos descrever os seguintes resultados:

- Obteve-se alcance aos patamares superiores nos indicadores dos cursos. Dos que participaram do ENADE, no triênio (2012-2014), 26% obtiveram conceito 3; 43,5% conceito 4 e 30,5 % conceito 5, totalizando com um Índice Geral de 3,424 e Faixa igual a 4.
- Com relação a criação de cursos nas áreas estratégicas e prioritárias estabelecidas no PNE para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país, houve duas novas aprovações internas em 2015. Sendo estes os cursos de Física Bacharelado, no *Campus* de Poços de Caldas, e Medicina no *Campus* de Varginha. A implantação efetiva dependa da aprovação do Ministério da Educação.
- Avaliando a melhoria e ampliação na infraestrutura dos cursos, teve-se como decorrência a criação de Laboratórios Especializados da Física e, de Imunologia e Citologia Clínica. Além do mais, houve um total de 603 docentes e 6.584 discentes envolvidos nas atividades de ensino da Instituição.
- Com o objetivo de fortalecer e implementar novas ações relacionadas às práticas acadêmicas profissionais e ações de mobilidade acadêmica, a Universidade proporcionou a fomentação da cooperação institucional, interinstitucional, nacional e

internacional. Tal feito, deu-se por meio do programa de mobilidade acadêmica (Nacional), com publicação de editais semestrais de envio e recepção de alunos. E também, por intermédio, do programa BRACOL, que promoveu o intercâmbio de estudantes do Brasil a Colômbia. Contabilizando os resultados, 6 bolsistas participaram de mobilidade nacional, e 2 da mobilidade internacional, no último ano de 2015.

3.2 PESQUISA

Com o objetivo de atingir as Metas estabelecidas no PDI e visando criar, ampliar e buscar melhorias contínuas nos cursos da UNIFAL-MG, a fim de formar cidadãos éticos e profissionais competentes em consonância com as Políticas traçadas pelo Ministério da Educação, obteve-se os seguintes resultados na área da pesquisa:

- Alcançou os patamares superiores nos indicadores dos cursos da UNIFAL-MG, tomando como base o conceito CAPES, atingiu os resultados com 14 cursos - nota 3 e, 9 cursos - nota 4.

Com o objetivo de expandir e aprimorar a pesquisa:

- A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRRPG fomentou a captação de recursos públicos e privados para ampliação, manutenção e desenvolvimento da pesquisa. É notável informar que a PRPPG tem realizado ações de incentivo à submissão de propostas individuais e institucionais com captação de recursos para investimentos na infraestrutura da pesquisa e da pós-graduação. No entanto, em 2015, diferentemente do quadriênio anterior, não foram publicadas por agências de fomento chamadas públicas institucionais como "Pró-Equipamentos Institucional/CAPES", "Apoio à Aquisição de Livros Técnicos e Científicos/FAPEMIG" ou "CT-INFRA/FINEP", que contribuíram até o momento sobremaneira para a ampliação e implantação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação da UNIFAL-MG. Ainda,

foram realizados cortes nos recursos disponibilizados pela CAPES para a manutenção dos programas de pós-graduação (PROAP - corte de 75%).

- Para exemplificar a melhoria contínua da pesquisa, segue a relação de equipamentos envolvidos, referindo-se aos indicadores de 2015:
 - 8 Equipamentos multiusuários - Complementação financeira para a aquisição de 6 equipamentos multiusuários financiados pela CAPES por meio da Chamada Pró-Equipamentos Institucional e, 2 equipamentos multiusuários apoiados pela PRPPG em 2014, cujas despesas totais financiadas pela PRPPG, em 2015, (R\$ 227.027,05) referem-se à aquisição dos equipamentos, despesas alfandegárias e frete internacional. A complementação financeira foi necessária diante da oscilação da moeda de compra dos equipamentos ocorrida entre a data de solicitação, aprovação da chamada e, aquisição dos mesmos.
 - 17 Condicionadores de Ar - A PRPPG, como contrapartida, contribuiu com a aquisição de 17 condicionadores de ar, no valor total de R\$ 37.485,50, para os laboratórios instalados nos três andares do prédio "E", localizado na Unidade Educacional Santa Clara, financiado pela FINEP por meio da chamada "Fortalecimento e Expansão da Infraestrutura de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAL-MG - Conv. 04.11.0131 - Ref. 0759/10".
 - Aquisição de diversos equipamentos de pequeno porte para apoio aos programas de pós-graduação em "Gestão Pública e Sociedade" e "História Ibérica" que não se enquadram nas chamadas CAPES e FINEP pois não demandam equipamentos de custo elevado. O valor apoiado totalizou R\$ 22.359,30.
 - Foram custeados 9 processos de manutenção corretiva em equipamentos multiusuários (R\$ 68.741,46).
 - Número de bolsas concedidas: Iniciação Científica: 213 bolsas de; Mestrado: CAPES: 99/FAPEMIG 30/ Institucional: 19; Doutorado: CAPES: 31/FAPEMIG 8/ Institucional: 4

- Quantitativo de recursos de custeio e capital: Recursos institucionais executados - orçamento PRPPG/UNIFAL-MG: R\$ 615.548,35; PROAP/CAPES executado (houve corte 75%): R\$ 87.587,50; Recursos aprovados em Chamadas Externas: R\$ 3.944.915,57.
- Número de editais de pesquisa: Institucional: a) 2 - Iniciação Científica: 05/2015 e 021/2015; Agência de Fomento: 5 editais (FAPEMIG e CNPq) com projetos aprovados por pesquisadores da UNIFAL-MG; Editais Institucionais - 1 edital FINEP - CT-INFRA (Carta-convite) aprovado;
- Quantidade total de recursos destinados à Pesquisa: Chamadas de Bolsas de Iniciação Científica: R\$ 1.198.600,00 - Recursos Internos e Externos.
- Aprimorou a política institucional de pesquisa, respeitando os princípios da liberdade intelectual e da diversidade das áreas do conhecimento. Contou com um total de 416 docentes envolvidos em pesquisa e 601 discentes registrados em grupos de pesquisa com atividades em 2015. Outro exemplo é que a UNIFAL-MG obteve um número de 25 individuais e 1 institucional, de projetos de pesquisa aprovados em Agências de Fomento.
- Incentivou a participação de docentes em eventos científicos para apresentação de trabalhos. Contou com 380 apresentações de trabalhos, e um total de 206 trabalhos.
- Houve o aumento de publicações em periódicos de alto fator de impacto, contando com um total de 304 publicações.
- Desenvolveu pesquisas que podem atender as demandas sociais e contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Com o objetivo de fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa e as políticas de incentivo, visando ao aumento qualitativo e quantitativo da produção científica e da propriedade intelectual, estimulando a transferência de tecnologia e conhecimento:

- A PRPPG estimulou o aumento do número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa.

- Aumentou quantitativa e qualitativamente a produção científica dos pesquisadores.
- Estimulou a participação de discentes em pesquisa e eventos externos.

3.3 EXTENSÃO

Com o objetivo de ampliar e divulgar as ações de extensão para o atendimento às demandas internas e externas, integrando comunidade acadêmica e sociedade, segue abaixo os patamares alcançados:

- Por meio dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade, foi possível envolver uma quantidade de 179.105 pessoas. Desses, desenvolvidos em parceria com outras instituições, organizações, movimentos sociais, outros grupos e afins, obtém-se um percentual de 37% dos projetos aprovados. Assim, fica evidente a fomentação da proposta alcançada entre a interação academia e sociedade.
- Ademais, como apresenta os indicadores de 2015, foram realizadas um total de 433 reuniões dos coordenadores de extensão e Pró-Reitoria, evidenciando, sobremaneira, a Integração da Pró-Reitoria de Extensão com a comunidade Acadêmica.
- Houve o aprimoramento dos meios de comunicação para divulgação das ações de extensão: com a conclusão da implantação do sistema de informações e gestão das ações, obteve-se uma melhora de registro no sistema CAEX; a extensão apareceu em média 36 vezes em divulgações no boletim Assessoria de Comunicação - Ascom da UNIFAL-MG, além de todas as ações terem sido divulgadas no site na Universidade.
- Por intermédio de recursos destinados às ações culturais (R\$38.500,00 de orçamento) e acrescidos do fomento pela Lei de incentivo estadual (R\$29.000,00), foi possível ampliar as ações na Universidade.

Com o objetivo de fortalecer as ações de extensão universitária, com melhoria da infraestrutura e ampliação de recursos, tem-se as seguintes conclusões:

- O espaço físico destinado a Pró-Reitoria de Extensão foi construído em anos anteriores, e foi aprimorado a área para questões administrativas, ampliando os setores de atendimento e melhorando a taxa de ocupação das salas do prédio L com atividades dos projetos e programas devidamente registrados na PROEX.
- Não foi ampliado o quadro de servidores especializados da Pró-Reitoria de Extensão para atendimento às necessidades concernentes à extensão universitária. Como a necessidade é intensa, houve a relocação de um terceirizado visando diminuir o problema de falta de recursos humanos.

Ocorreu o aprimoramento das políticas de extensão da Universidade, através das seguintes políticas implementadas: organização de normativas de prazos para registro e entrega de relatórios das ações de extensão, normativas para auxílio estudantil, elaboração de editais para concessão de bolsas para desenvolver ações de extensão, dentre outras. Reorganização do organograma de funcionamento com solicitação de aprovação do regimento da PROEX, pelo Conselho Universitário da UNIFAL-MG.

Aprimorou o sistema de logística para execução dos eventos e reorganização do setor de eventos e cursos, com capacitação de servidores. Contando com 2 servidores capacitados em cerimonial/organização de eventos

3.4 QUALIDADE DE VIDA

Com o objetivo de promover o bem-estar social, zelando pela qualidade de vida da comunidade universitária, por meio de programas voltados para a promoção da saúde física, mental e social com ênfase na horizontalidade das relações interpessoais, estímulo à cultura e ao desenvolvimento humano, incentivando práticas de sustentabilidade ambiental e inclusão social, temos que:

- Foi possível sustentar programas voltados para a qualidade de vida da comunidade universitária, privilegiando ações culturais, esportivas, de promoção à saúde, de educação ambiental e sustentabilidade. Como indicador, foram implementadas 07 (sete) ações de Qualidade de Vida voltadas para os servidores.
- Ainda não foi possível fazer o levantamento dos valores de satisfação e qualidade de vida da comunidade universitária. Entretanto, embora não se tenha os dados numéricos relativos à satisfação dos participantes das ações realizadas em 2015, ao se considerar o conjunto dos indicadores pode-se inferir que o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho vem cumprindo com seu objetivo de forma satisfatória.
- Foram adaptados vários espaços para a promoção da qualidade de vida. Espaços voltados para ações de extensão, assim como os espaços destinados para aulas práticas de alguns cursos de graduação, também são utilizados para as ações de qualidade de vida. Exemplos dos espaços citados são as salas do prédio da Pró-Reitoria de Extensão que são usadas para a prática de atividades físicas como o pilates, karatê e danças, entre outras; além dos laboratórios de práticas do curso de Fisioterapia, onde são realizadas aulas de hidroginástica e outros tipos de atividade física. A Unidade Santa Clara também é utilizada para realização de eventos tais como caminhadas e café saudável, eventos esses que fazem parte do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho.
- Foram oferecidas um total de 5.836 (cinco mil, oitocentos e trinta e seis) assistências oferecidas (médica, psicológica, odontológica, social e de nutrição).

3.5 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

3.5.1 Sobre a Modernização e otimização da gestão universitária:

- Houve a ampliação de programas de capacitação e qualificação na área administrativa para servidores. Foram oferecidas ações de capacitação, sendo participação em eventos externos, tais como congressos, encontros, fóruns e outros congêneres, e cursos de capacitação oferecidos nos três *campi* da UNIFAL-MG, dentro do Plano Anual de Capacitação dos Servidores da Universidade.
- Foi implantada políticas de dimensionamento e alocação de pessoal, considerando aspectos quantitativos e qualitativos. Atualmente, os critérios utilizados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UNIFAL-MG para alocação e realocação de pessoal baseia-se na análise curricular e de perfil, de forma que a Instituição aproveite e valorize cada potencialidade de seus profissionais na busca da maximização da alocação ideal do seu quadro. Entretanto, assim como acontece em diversos órgãos públicos, ainda não existe, na UNIFAL-MG uma matriz norteadora para essas ações. Há previsão de implantação de um programa de dimensionamento após a realização do mapeamento dos processos na UNIFAL-MG, bem como a realização de estudos mais detalhados que já estão em andamento, com base nas experiências de outras instituições.
- Foram alocados servidores, de acordo com as necessidades das unidades acadêmicas e administrativas, por meio de realização de concursos públicos, considerando a disponibilização de vagas pelo MEC, as reposições de vacâncias ocorridas na Instituição, bem como redistribuição de servidores de outras Instituições.

3.5.2 Relações internacionais - Arinter

A UNIFAL-MG aderiu ao Programa Bracol promovido pela rede GCUB da qual é signatária. Por meio desse programa a Universidade enviou dois discentes ao exterior e recebeu dois discentes estrangeiros.

Foram firmadas oito parcerias cujo acordo de parceria previa intercâmbio discente e docente e um total de 163 alunos foram atendidos nos programas internacionais, tal como o Programa Ciência sem Fronteiras.

Também foram celebrados mais 80 convênios para realização de estágio, além de 16 convênios de cooperação acadêmica, sendo 8 convênios nacionais e 8 convênios internacionais, totalizando 96 parcerias.

Cabe ressaltar que os convênios nacionais assinados tinham como objetivo a cooperação técnico-científica. Apesar de registrar os convênios celebrados, a Assessoria de Relações Interinstitucionais - Arinter ainda não tem o registro do total de projetos elaborados mediante a assinatura desses acordos.

3.5.3 Assessoria de comunicação social - Ascom

Com o objetivo de modernizar e otimizar a gestão universitária, temos:

- O aprimoramento dos meios de comunicação com a comunidade interna, intercampi e externa. Por questões relacionadas a recursos humanos e organizacionais, até o início de 2012, a UNIFAL-MG não dispunha de uma estrutura de Assessoria de Comunicação Social atuante. Com a nomeação de uma jornalista no início do mesmo ano, foi possível sistematizar as atividades para atender com mais profissionalismo as demandas da comunidade universitária, o que ajudou a desenvolver ações para atender ao objetivo de modernizar e otimizar a gestão universitária
- Um total de 6 canais de comunicação. Chegando a uma estimativa de 300 acessos por notícia chegando a alcançar 6.482 acessos em um tema de destaque como as notas do ENADE.

3.5.4 Agência de Inovação e empreendedorismo

Com o objetivo de fortalecer e implementar novas ações relacionadas às práticas acadêmicas profissionais e ações de mobilidade acadêmica local, nacional e internacional, temos:

- A implementação das ações relacionadas às políticas de empreendedorismo e inovação. O assessoramento contínuo da I9/UNIFAL-MG para o desenvolvimento de ações na área de empreendedorismo vem sendo cada vez mais importante para a formação empreendedora na UNIFAL-MG. As atividades desenvolvidas pela I9/UNIFAL-MG vêm estabelecendo redes de contato e parcerias estratégicas (SECTES, SEBRAE, Município de Alfenas e de Poços de Caldas, além do apoio da FAPEMIG) para o fortalecimento destas ações. Atividades relacionadas à difusão da cultura empreendedora para a comunidade acadêmica da Universidade têm sido realizadas por meio da promoção de palestras, eventos e cursos, com objetivo de fomentar os alunos através de ações empreendedoras e disseminar o desenvolvimento destas ações.
- Um total de 7 empresas incubadas, e 269 alunos novos matriculados nas disciplinas relacionadas ao empreendedorismo.
- Obteve como número de registro e concessões de patentes: 2 nacionais e 1 internacional. E contou com 3 registros de *softwares* e 7 concessões de *softwares*.

Com o objetivo de fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa e as políticas de incentivo, visando ao aumento qualitativo e quantitativo da produção científica e da propriedade intelectual, estimulando a transferência de tecnologia e conhecimento, foi possível obter:

- A busca e apoio de parcerias e convênios com empresas que visam ao desenvolvimento de pesquisa e à geração de tecnologia e inovação, estimulando e possibilitando o desenvolvimento de produtos, processos tecnológicos e registros de patentes e *softwares*. Exemplificando tal fato, a I9/UNIFAL-MG tem atuado ativamente na articulação das parcerias Universidade/Empresa para o desenvolvimento de pesquisa em colaboração entre a instituição e empresas privadas. Para a formalização destas parcerias, os professores e pesquisadores vêm sendo orientados e

assessorados nos trâmites para a celebração de cooperação técnica, científica e cultural entre os interessados, bem como para o atendimento de demandas advindas do setor privado. Assim, para facilitar a formalização destas parcerias, a I9/UNIFAL-MG elaborou um roteiro para a tramitação do procedimento no âmbito da UNIFAL-MG. Também já foi elaborada a minuta para celebração de Convênio de Cooperação Técnica Científica e Cultural entre a UNIFAL-MG e empresa.

- Um total de 3 parcerias, sendo elas parcerias públicas, de convênios e de parcerias com empresas.

Com o objetivo de ampliar e divulgar as ações de extensão para o atendimento às demandas internas e externas, integrando comunidade acadêmica e sociedade, temos:

- O fomento do empreendedorismo acadêmico e as empresas juniores. Como exemplo disso, a I9/UNIFAL-MG elaborou o Regulamento da Coordenadoria das Empresas Juniores, estabelecendo diretrizes, competências e requisitos para o reconhecimento das mesmas no âmbito da Universidade, além disso vem dando continuidade às ações estabelecidas pela coordenadoria das empresas juniores, promovendo a interação com a instituição, no que concerne as solicitações, auxílio na elaboração e análise de documentos, elaboração de pareceres, em especial, no que tange a questões jurídicas relacionadas a propriedade intelectual, bem como o suporte necessário a manutenção dessas empresas. Também contribui para a realização de eventos ligados ao empreendedorismo e assuntos destinados a criação, desenvolvimento e estruturação de empresas.

3.5.5 Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com relação ao Planejamento e Avaliação Institucional, temos que:

- Foi possível observar das avaliações (total de 2194), que 66,73% consideraram a implantação e o atendimento da auto avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA como satisfatória. Desse total de avaliações, 71,4% avaliaram o questionário de avaliação como satisfatório.

Com relação ao desenvolvimento institucional, temos que:

- A maioria (41,20%) dos participantes do processo de avaliação institucional considerou o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) um importante instrumento de gestão e planejamento. Cerca de 38% da comunidade não sabia responder sobre a coerência do PDI com as ações institucionais referentes à diversidade ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística, patrimônio cultural, desenvolvimento econômico e social, inclusão social, defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Quanto às ações de internacionalização da instituição, 29% alegaram não saber avaliar as ações adotadas, 26% as consideraram insuficientes e 28% as consideraram como razoáveis. Para 44,15% dos participantes do processo avaliativo, as ações culturais da universidade foram consideradas razoáveis.

Com relação às políticas acadêmicas:

- Tratando da relação entre orientadores e orientandos para os projetos de pesquisa e extensão e, a satisfação de um modo geral com o curso, foi possível chegar a uma estatística positiva de modo geral. Temos a relação entre com o orientador de projeto de pesquisa com positiva para 51,73 e, para a relação com orientadores dos projetos de extensão 42,23% também acenaram como positiva. Quanto a satisfação com o curso em que está matriculado, 77,51% apontaram com satisfeitos ou totalmente satisfeitos.
- Tratando do grau de satisfação dos docentes em relação aos seus orientandos em projetos de pesquisa e extensão bem como o número de docentes para atender o curso foi possível chegar a uma estatística positiva de modo geral. Foram por 47,55% dos

avaliadores como excelente a 39,57% como sendo boa a relação com seus orientandos em projetos de pesquisa. E em projetos de extensão estes números vão para 32,21% como excelente e 28,83% como bom. Foram por 47,55% dos avaliadores como excelente a 39,57% como sendo boa a relação com seus orientandos em projetos de pesquisa. Quando fala-se em projetos de extensão estes números vão para 32,21% como excelente e 28,83% como bom.

- Tratando do coordenador do curso, 47,78% classificaram como sendo ótima sua relação e 32,67% como bom. Já o projeto pedagógico foi apontado por 35,35% dos avaliadores como bom. Para as questões de compatibilidade do conteúdo com a carga horária 42%, 24 acreditam ser compatível e 36,3% julgam se totalmente compatível. Sobre a compatibilidade do conteúdo trabalhado e as avaliações 78,54% acreditam ser compatível ou totalmente compatível. Quanto a disponibilidade de equipamentos e instrumentos para as disciplinas aplicáveis 52,65% apontaram com bom ou excelente. E por fim, a bibliografia indicada foi apontada por 43,09% dos respondentes estando sempre atualizada e disponível na biblioteca do campus/polo.
- Referindo-se a disponibilidade dos professores com os alunos, 55,82% dos avaliadores disseram que o professor sempre tem disponibilidade para atendê-los e o relacionamento pedagógico com o professor foi avaliado como ótimo por 46,5% e com bom por 34,04%. Quanto à avaliação se a didática do professor contribui para o aprendizado 67,42% classificaram totalmente e muito.
- Tendo foco em EAD, nele feitos questionamentos aos avaliadores sobre material didático, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), professores, tutores e polos e apoio presencial. Entre os avaliadores 67,24% classificou o material utilizado entre ótimo e bom. No que se diz respeito a professores e tutores, somando-se as escalas de ótimo e bom, 51,73% classificaram positivamente a ação dos tutores e 58,62% os professores. Para as coordenações do curso e do polo, ainda, 78,95% avaliaram positivamente a

coordenação do curso e 67,25% avaliaram de forma positiva a coordenação do polo. Na questão e localização do Polo 50,88 % classificaram como bom e 24,56% como ótimo. Já a atuação da secretaria do curso foi avaliada por 53,45% como bom e 15,52% como ótimo.

- Tratando de questões diversas como: infraestrutura, pessoal, políticas e programas institucionais entre outras, foi possível chegar a uma estatística positiva de modo geral. Sobre a infraestrutura de laboratórios e clínicas 58,87% classificaram com adequadas. O programa de melhoria de qualidade de vida dos servidores foi apontado por 30,85% como adequado e por 28,18% como sendo inadequado. O número do pessoal técnico administrativo foi considerado razoável por 42,32% dos avaliadores. No que se diz respeito ao investimento em tecnologias educacionais, 38,19% dos avaliadores disseram que a universidade investe na maioria das vezes e 21,66% responderam quase sempre.

Com relação às políticas de gestão:

- De 2200 avaliadores, a porcentagem quanto ao atendimento bom e excelente daqueles que avaliaram, foi de 48,71% a Reitoria, 58,48% a Pró-Reitoria, 67,73% a Direção do Campus, e 80,45% o DRGCA.
- Avaliado pelos docentes e técnicos administrativos, com média de 457 avaliadores, quanto a coerência e bom senso das direções, 75% aprovam os trabalhos em geral. Os programas institucionais dos servidores técnicos administrativos são avaliados positivamente por 45,65% dos avaliadores, já no apoio a docentes, esta porcentagem cai um pouco para 40,87%. Já na clareza quanto aos critérios de Progressão Funcional, tanto para técnicos e docentes, 55,99% avaliaram adequados.
- Tendo como avaliadores os docentes e discentes do Ensino a Distância (avaliado por 56 avaliadores) quanto ao apoio pedagógico oferecido pela UNIFAL, 51,78% avaliam positivamente.

Quanto ao apoio pedagógico pelo coordenador, 53,57% avaliam bom ou ótimo. E 55,36% dos avaliadores avaliam os cursos oferecidos pela UNIFAL-MG atendem bem a realidade da região.

Com relação à infraestrutura:

- De acordo com a metodologia de análise, foi possível aferir que a comunidade acadêmica encontra-se satisfeita com a maioria dos itens que compõem o instrumento.

Dentro da Avaliação da CPA no relato institucional de 2015, vale frisar que a comunidade conhece pouco sobre o PDI, inclusive os discentes relatam que possui baixa participação na elaboração do mesmo. Mas, comparativamente com os anos anteriores percebe-se uma evolução com relação ao conhecimento do PDI da instituição, visto que nos anos de 2010 a 2013 a comunidade não tinha conhecimento do mesmo. Dessa forma, uma série de ações estão sendo realizadas para a divulgação e conhecimento do documento.

3.5.6 Biblioteca

Com o objetivo de fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa e as políticas de incentivo, visando ao aumento qualitativo e quantitativo da produção científica e da propriedade intelectual, estimulando a transferência de tecnologia e conhecimento, tem-se que:

- Foi possível ampliar o acervo bibliográfico físico e visual, além de estabelecer convênios de serviços entre bibliotecas;
- Obteve um total de 4735 exemplares de novas publicações adquiridas;
- O espaço físico disponibilizado para as bibliotecas são: Biblioteca Central 2661m²; Biblioteca da Unidade Central II 200m²; Biblioteca setorial de Poços de Caldas 450m²; Biblioteca Setorial de Varginha 600m².

3.5.7 Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PRACE

Quanto ao sustento de programas voltados para a qualidade de vida da comunidade universitária, privilegiando ações culturais, esportivas, de promoção à saúde, de educação ambiental e sustentabilidade, tem-se:

- No âmbito das ações culturais, concedeu apoio financeiro à segunda edição do Festival de Artes e Interações Socioculturais de Alfenas, disponibilizou auxílio aos discentes na modalidade de Apoio Pedagógico na modalidade de isenção de taxas em eventos científicos e culturais, apoio em participação em eventos de representação de movimentos estudantis oficiais, além de disponibilizar apoio pecuniário aos discentes na modalidade de Apoio Pedagógico para participação em eventos.
- No âmbito das ações esportivas, promoveu auxílio pecuniário aos discentes na modalidade de Apoio Pedagógico para participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG (no entanto, nenhum aluno procurou por este auxílio no ano de 2015), além de propiciar a aquisição de materiais esportivos para todos os campi.
- No âmbito das ações de promoção à saúde, teve participação ativa no Programa Institucional de Qualidade de Vida no Trabalho, desenvolvimento do Programa “Nutrir Vidas: alimentando a vida com qualidade”, aderência à Campanha “Setembro Amarelo – Mês de Prevenção ao suicídio”, Implantação de ações interdisciplinares como “Acolhida ao calouro”, “Rodas de conversa” e “Projeto acolhe”.
- No âmbito das ações de educação ambiental e sustentabilidade, foi continuada a ação de entrega de canecas para os calouros de todos os campi. Além disso, foram retirados os marmitex de alumínio que eram disponíveis gratuitamente aos usuários do RU de Alfenas, reduzindo a utilização dos mesmo de 400 para 15 jogos por dia.
- Adaptou de espaços já disponíveis na universidade para a promoção da qualidade de vida.
- Promoveu a interação entre os membros da comunidade universitária, por meio de ações de apoio ao Faísca, atividades

esportivas, oficinas culinárias, bem como ações já citadas acima. Somando uma quantidade de 7 projetos e atividades voltadas para a inclusão social ao todo.

3.5.8 Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

Em relação ao incentivo e o implemento do uso da tecnologia da informação, segue que:

- Durante o período de vigência do PDI foi implantada a rede *wifi* do campus, foram feitas ações de expansão da rede, migração do datacenter para local apropriado, criação de novos sistemas e adoção do padrão de sistemas integrados.
- Contabilizou um total de 180 equipamentos multimídia, 5 salas virtuais de web conferência, 36 sistemas implantados e 15 serviços (rede, segurança, suporte e desenvolvimento) realizados. Foram oferecidos 3 cursos via *Moodle* para 534 alunos, e registrou um montante de 4.029 horas de aula oferecidas em laboratórios de informática. Com relação a largura de dados (internet) por usuário foi de 1GB/s na sede, 100 MB/s em Varginha e 100MB/s em Poços de Caldas.

Com o objetivo de otimizar e ampliar a infraestrutura, tem-se:

- Foi ampliado e aprimorado a infraestrutura de redes de computadores, pois houve a expansão da área coberta pela rede *wifi* e da quantidade de pontos de acesso, além da aquisição de servidores, *switches*, *access points*, etc.
- Contabilizou um montante de R\$364.392,98 de recursos utilizados para a aquisição de programas e equipamentos. Contou com um número de 2030 máquinas e 2530 pontos de acesso, tendo uma média de 11,5 discentes por microcomputador.

Consideração Final

Considerando o posicionamento dos Pró-Reitores e Diretores de órgãos de apoio da UNIFAL-MG a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CDI, responsável pelo acompanhamento do PDI, considera como satisfatório o resultado final do PDI 2011-2015, sendo que a Instituição alcançou patamares superiores aos anteriores. Vale destacar, que foi a primeira vez que utilizou-se o método de construção do PDI 2011-2015 com a participação de toda a comunidade, o que contribuiu de forma significativa para divulgação do mesmo frente a Universidade.

Como exposto anteriormente, também foi a primeira vez que foi realizado o processo de acompanhamento do documento, com o contratempo dos dados não serem tão quantificáveis. Diante disso, é de conhecimento que o documento possui lacunas, e está em constante processo de aperfeiçoamento de gestão, que foi integrado no novo PDI 2016-2020. Esse aprimoramento é um processo contínuo, e será mantido nos documentos subsequentes.

O processo de elaboração e consolidação do documento requer um trabalho de reeducação cultural de toda a comunidade, envolvendo os discentes e os gestores para que o aperfeiçoamento da gestão e da Universidade se torne cada dia mais fundamentada e transparente.

Anexo I**Comissão de Trabalho para construção do PDI – 2011-2015**

| Unidade | Titular | Suplente |
|--------------------------|--|---------------------------------|
| Reitoria | Paulo Márcio de Faria e Silva | Edmêr Silvestre Pereira Júnior |
| PRACE | Marcos Roberto de Faria | Alessandro A. C. Pereira |
| PROAF | Helena Maria dos Santos Couto | Danilo Rocha Carvalho |
| PROEXT | Maria de Fátima Sant'anna | Maria Regina Fernandes da Silva |
| PROGEPE | Ailton José de Moura | Patrícia da Costa Oliveira |
| PROGRAD | Lana Ermelinda da Silva dos Santos | Alessandro Aparecido Pereira |
| PRPPG | Antonio Carlos Doriguetto | Flavio Nunes Ramos |
| PROPLAN | Gabriel Gerber Hornink (<i>Presidente</i>) | Tomás Dias Sant'Ana |
| Representante dos TAE | Thaís Ashcar Lima Moreira | Lucas César Mendonça |
| Representante dos | Pedro Ayer | --- |
| Escola de Enfermagem | Maria Regina Martinez | Sueli Leiko Takamatsu Goyatá |
| FCF | Magali Benjamim de Araújo | Fernanda Borges de Araújo Paula |
| Faculdade de Nutrição | Cristina Garcia Lopes | Simonton de Andrade Silveira |
| Faculdade de Odontologia | Francisca Isabel Ruela | Mânio de Carvalho Tiburcio |
| ICT | Cláudio Antonio de Andrade Lima | Gael Yvès Poirier |
| ICB | Andréa Mollica do Amarante Paffaro | Paulo Henrique Braz da Silva |
| ICN | Vinícius Xavier da Silva | Ericson Hideki Hayakawa |
| ICEx | Paulo Alexandre Bressam | Eduardo Gomes Salgado |
| ICHL | Paulo Denisar Vasconcelos Fraga | Sandro Amadeu Cerveira |
| ICSA | Leandro Rivelli Teixeira Nogueira | Wesllay Carlos Ribeiro |
| Campus Poços de Caldas | Rodrigo Fernando Costa Marques | Bruno Pereira de Souza Andrade |
| IQ | Eduardo Tonon de Almeida | Luciano Sindra Virtuoso |
| Campus Varginha | Adriano Antônio Nuintin | Tatiana Cardoso Teixeira |
| CEaD | Paulo Romualdo Hernandes | Marcelo Lacerda Rezende |
| DRGCA | Georgia Valéria Andrade Loureiro | Geraldo José Rodrigues Liska |
| NTI | Beatriz Garcia de Araújo Ferreira | Gustavo Ferreira Afonso |
| Biblioteca | Fátima dos Reis Goiatá | Ronan Lázaro Gondim |